

# O SONHO DEVE CONTINUAR

## CARTA ABERTA

Recife, 21 de outubro de 2000

Prezados Militantes ex-Militantes de ACR e demais interessados:

Alguns Padres, animadores e Assistentes da ACR (Animação dos Cristãos do meio Rural), acabam de reunir-se em Itapissuma – PE, para refletir, avaliar e pensar propostas em vista de uma nova ACR para a entrada do novo Milênio. Estamos no fim do segundo Milênio e do Século XX, dos quais levamos a lembrança de grandes dramas e também de grandes alegrias, estas especialmente do Século XX.

Ainda nos albores deste século foram dados os primeiros passos da renovação bíblica e litúrgica. Iniciou-se também a Ação Católica Especializada, com a fundação da JOC (Juventude Operária Católica), pelo Padre, depois Cardeal Cardijn, na Bélgica, a partir da inquietante percepção de que a Igreja havia perdido a Juventude Operária da Europa. Daí, dentro do mesmo espírito e mística, foram surgindo movimentos visando às várias categorias sociais, como JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JIC (Juventude do meio Independente Católico) e JUC (Juventude Universitária Católica) e os correspondentes movimentos adultos, dentre os quais se destacaram a ACO (Ação Operária Católica) e ACR (Ação Católica Rural, depois chamada de Animação dos Cristãos do meio Rural), esta a partir de 1965, com a chegada do Pe. José Servat, da diocese de Pamier na França. Ele veio a convite de Dom Hélder Câmara, durante o Concílio Vaticano II, para ajudar na evangelização do meio rural brasileiro, que estava em ebulição, especialmente no Nordeste. Eram os tempos das Ligas Camponesas de Julião e do movimento de sindicalização rural, este apoiado pela Igreja.

Os movimentos de Ação Católica floresceram na Europa, especialmente na Bélgica e na França, e cresceram no Brasil, a partir dos anos 50, e em outros países da América Latina. A mística da reflexão sobre os acontecimentos à luz do Evangelho e a aplicação do método **VER, JULGAR E AGIR**, produziram grande impacto na vida e atuação da Igreja, pela valorização de pequenos grupos conscientes, agindo à maneira de fermento na massa. Essa mística e metodologia tiveram tal importância, que foram assumidas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, celebrado de 1962 a 1965. Este se iniciou com uma grande revisão de vida da Igreja que pediu perdão aos irmãos cristãos de outras igrejas e à humanidade como um todo, pelos grandes pecados cometidos ao longo da história. Dentro dessa metodologia foram produzidos os documentos da Igreja na América Latina, nos anos subsequentes: Medellín, 1969, Puebla, 1979 e Santos Domingo, 1992.

Após a JAC e a JEC, e outros movimentos que entraram em crise e se dissolveram devido a radicalizações ideológicas (tempo da ditadura militar), em fins dos anos 60 e ao longo dos anos 70, e também por falta de compreensão da Hierarquia da Igreja, permaneceram a ACO e a JOC (em áreas limitadas) e a ACR que avançou pelos anos 70, 80 e 90 mas já um tanto em crise e desarticulada.

A queda do Muro de Berlim, em 1989, a globalização da economia, a informática, que reduziram o Planeta (terra) a uma aldeia, explicam em parte essa crise e inquietação. Mudaram os rumos globais da humanidade, o que faz com que alguns rumos da nossa missão sejam alterados.

A crescente urbanização, que ainda vai crescendo, sugere novas propostas capazes de fornecer nova linguagem para o Terceiro Milênio: por um lado, urbaniza-se o meio rural com a eletrificação rural, o avanço da tecnologia, TV e antenas parabólicas e melhoria das estradas e maior acesso ao uso de automóveis. Por outro lado, muita gente da cidade, especialmente das periferias, tem profundas raízes rurais, o que aconselha, com o crescimento da consciência missionária da Igreja, uma evangelização rural participada pelas forças urbanas mais ligadas ao campo. Ao invés de uma ACR voltada exclusivamente para os trabalhadores rurais e pequenos proprietários do campo, como foi nos anos 60 e 70, agora precisa ser direcionada para as lideranças das lutas atuais do campo, MST, CEB's rurais, valorização da mulher do campo, da raça negra e das lideranças indígenas, entre outras. Será um grande esforço missionário, fazendo presença integrada junto a todas as dimensões da vida rural e urbano-rural.

Notamos que algumas lideranças da ACR, a nível da coordenação geral, perderam o rumo e não alcançam mais as bases. No entanto, nas bases, a ACR produziu numerosas lideranças, também jovens, para as quais nos propomos abrir espaço, promovendo encontros de formação bíblico-missionária conscientizadora, em função da evangelização do campo, fornecendo a luz do Evangelho para as lutas do povo do campo e para dar uma dimensão nova às Comunidades Eclesiais de Base, rurais e urbano-rurais. Não é novidade para a Igreja uma evangelização e missão comprometidas com as realidades humanas, em razão da Encarnação do Verbo que anunciamos. Na Missão da Igreja, o Evangelho não pode cair no vazio.

Para tal, por essa razão, esperamos contar com o apoio dos Bispos e Padres mais comprometidos com a permanente renovação da Igreja que não se pode afastar da fidelidade ao Concílio Vaticano II, Igreja que pauta sua missão como serviço à humanidade, em nome de Cristo, com prioridade para os mais pobres, excluídos e "pecadores", (isto é, fora das exigências institucionais da Igreja).

aa) Pe. José Servat, Paróquia de São Gonçalo (Itapissuma - PE, )

Pe. Afrânio Bezerra, Paróquia do Sagrado Coração de Jesus (Arapiraca - AL)

Pe. José Maria da Silva, Paróquia de São Pedro ( Belo Jardim - PE )

## encontro

Nesta perspectiva, concretizando esta iniciativa, haverá, em Recife, na Casa da A.C.R. uma Reunião, nos dias 22, 23 e 24 de janeiro de 2001, para planejar e definir as atividades que faremos, em cada localidade e quais as pessoas que estarão disponíveis para esta nova etapa de trabalho missionário.

Participarão pessoas dos estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Maranhão, pois estes já confirmaram suas presenças.

Participarão também representantes de entidades e grupos que já trabalham conosco, direta ou indiretamente, seja em trabalhos especificamente pastorais, seja em trabalhos de promoção social.

Nossa preocupação é contribuir com este trabalho de constante renovação da Igreja, partindo das exigências evangélicas e não apenas dos direitos sociais, uma vez que, nosso trabalho é de evangelização: uma evangelização a partir das realidades em que vive o povo.

Equipe de Preparação da Reunião

## NATAL, Deus conosco, Emanuel

“ Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher, nascida sob a Lei (de Moisés)... a fim de que recebêssemos a adoção filial” Gal. 4, 04. Tal é o essencial do grande acontecimento que estamos celebrando. Deus veio em nosso mundo e se tornou um de nós. Vivendo nossa vida partilhando as alegrias e os sofrimentos humanos, conheceu a dura caminhada dos mais pobres. Deus não esquece ninguém. Quer que todos nos tornemos filhos e herdeiros da sua obra. “Somos filhos e somos também herdeiros; Herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo...” (Rm. 8, 17)

Deus nasceu entre nós e estamos chamados para renascer com Ele. Nasceu pobre com os pobres, sem casa, sem acolhimento de amigos. Os pequenos e excluídos da região de Belém, movidos pelo Espírito de Deus, o receberam como irmão e como o Messias prometido. Pastores e camponeses mal vistos pelos poderosos do tempo, souberam descobrir a presença do enviado de Deus. Os grandes de Jerusalém não pensaram ir até Belém, deixando se guiar pela estrela dos magos do Oriente. Em nosso tempo, a televisão mostra guerras e ódio nas lutas de dois povos que esquecem que Deus quer amor e colaboração na construção de um mundo melhor. Ainda Jesus é o grande desconhecido no mundo.

O ano Jubilar vai terminar-se. Apesar das esperanças lembradas pelo Papa e as pessoas de boa vontade, as situações não mudam. As Igrejas, mais fechadas do que antes aos apelos dos povos que sofrem, só se preocupam em resolver seus problemas internos. Querem amar a Deus, mas esquecem o grito dos irmãos desempregados, afastados da terra e do trabalho. Hoje como antes o mandamento de amar a Deus não pode separar-se do amor aos irmãos. Sem esperanças os jovens não dão mais sentidos à vida, ao estudo, à necessidade de se preparar para a vida. É mais fácil sonhar com as drogas, o álcool, a farrá.

Apesar de tudo, a festa do Natal é para nós a festa da Esperança. O Salvador continua entre nós e nos chama; a mesma estrela nos guia, a mãe Igreja dá a luz novos cristãos que podem renovar o mundo. As forças da vida sempre surgem nas situações mais difíceis. O povo quer ter meios de vida e de trabalho, como terra, formação profissional, emprego... Os “sem terra” e os “sem teto” são sinais de Deus e provocam medo nos povos e

minorias privilegiadas no mundo de hoje. Jesus proclama "Bem aventurados os que tem fome e sede de justiça... eles serão saciados." (Mt. 5, 6)

Como renascer com Jesus e fazer renascer o mundo conosco? O que podemos transformar em nós e na sociedade onde vivemos e atuamos? Nossa função não é de animar, de ajudar as pessoas de boa vontade para realizar a sua missão na família, no trabalho, nos compromissos sociais e políticos? Ser cristãos é imitar Jesus, pois preocupar-se em realizar o que Jesus faria se fosse em nosso lugar.



Não encontraremos a riqueza, mas a satisfação de nos tornar construtores com Jesus Salvador. O mundo precisa de nós todos. A fé na força do amor de Deus que veio com o Jesus do Presépio, é o fundamento da confiança em nós e nos companheiros. Vamos nos organizar, descobrir o que podemos fazer juntos para despertar todos os homens de Boa Vontade. "Paz na terra aos homens de boa vontade" (Lc. 2, 14). Acreditamos no apelo de Deus, nas possibilidades dos pobres e pequenos, para mudar esse mundo injusto e desumano. Jesus está conosco. É o que significa sempre a palavra Emanuel. Com Ele podemos tudo. Acreditando nisso, vamos construir uma nova A.C.R., instrumento do homem rural no mundo e na Igreja. Para isso, precisamos nos inserir na história de hoje e viver juntos os valores do Natal de Jesus.

Pe. José Servat



## Logomarca do Projeto Ser Igreja no Novo Milênio



A experiência de Ser Igreja às vezes é muito fraca e as pessoas caem na tentação de uma religião da emoção apenas e muito individualista. Então o projeto quer ressintuar as Comunidades Eclesiais de Base no meio da sociedade, prestando atenção de um lado às questões sociais maiores, comuns, do interesse de todos ("presença pública" da Igreja) e, por outro lado, prestando atenção à pessoa, a fim de que o indivíduo cresça em liberdade e responsabilidade e, sobre tudo, encontre a educação da fé e alcance a maturidade cristã. (Pe. Alberto Antoniazzi)

### PROJETO SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO

Para a Igreja se preparar para o Grande Jubileu do Ano 2000, a CNBB elaborou um Projeto "Rumo ao Novo Milênio". Foi um projeto de evangelização para os anos de 97 a 2000. Este projeto deu bons resultados onde foi bem implantado. Contudo, houve reclamações de que comportou um grande número de temas e pouco tempo para aprofundá-los.

Apesar disto sentiu-se a necessidade de se continuar com um projeto de evangelização. A 38ª Assembleia Geral da CNBB realizada em Porto Seguro, na Bahia, de 26 de abril a 03 de maio aprovou o SINM (Projeto Ser Igreja no Novo Milênio). Então foi publicado um documento que explica o Projeto às comunidades e aos agentes de Pastoral este Projeto. O documento chama-se "Olhando Para a Frente". Este Projeto SINM, trata-se de um projeto mais simples e com maior tempo para o desenvolvimento dos temas.

A finalidade central deste Projeto é renovar a consciência da identidade e da missão da Igreja no Brasil. É uma tentativa de resposta à situação criada pelas rápidas mudanças na sociedade e na cultura. Essas mudanças afetaram a prática religiosa. A gente hoje observa, por exemplo, igrejas, praças, estádios cheios de gente entusiasmada mas sem muita ou quase sem consciência de pertença a uma comunidade.

O SINM deve entrar em vigor depois do encerramento do Grande Jubileu, no dia 06 de fevereiro de 2001 até a Assembleia Geral da CNBB em 2003. Estará centrado numa reflexão sobre a missão e a vida da comunidade eclesial de hoje, à luz dos Atos dos Apóstolos.

Nossas comunidade são convidadas "a percorrer o caminho com Pedro e Paulo, com Tiago e João, com Estevão e Felipe, com Áquila e Priscila, com Lídia e Maria, mãe de João e Marcos e com todos os outros seguidores de Cristo de primeira hora, sem olhar para trás, mas "olhando para a frente" (Apresentação do Projeto)

O SINM está voltado em primeiro lugar para a evangelização e quer "manter viva e perseverante a fidelidade das comunidades eclesiais ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à Eucaristia e às orações" (Proj. SIM - 1ª parte)

Todos que estão comprometidos com a evangelização devem procurar conhecer o documento "Olhando Para a Frente" a fim de se colocarem em sintonia com a Igreja do Brasil. Continuarei a tratar deste assunto nos próximos números do nosso jornal.

Pe. Afrânio Bezerra Pinheiro  
Assistente Nacional da A.C.R.

# unidade e diferenças

Passaram-se dois mil anos do nascimento de Cristo e parece que nós, os seus seguidores, ainda não entendemos a sua mensagem. Logo nos primeiros anos parecia que os seguidores de Jesus iriam praticar o que ele ensinou. Até uns cem anos, ou mesmo duzentos, ou mesmo trezentos, a Igreja tinha uma cara diferente da que tem hoje.

É claro que os tempos mudaram, as pessoas mudaram a maneira de viver e de entender o mundo. Mas a mensagem de Jesus não mudou. Ela deve ser atualizada. Deve ser vivida no mesmo sentido que foi entendida e vivida pelas primeiras comunidades cristãs.

O que aconteceu com a Igreja também aconteceu com outras religiões com o passar do tempo. O judaísmo, por exemplo, no tempo de Abraão, de Moisés, era a pratica de vida de um povo que, se reconhecia irmãos e um único pai, Deus, Javé. Mas o tempo foi passando e a vida ficou complexa. Chegou-se ao ponto de se pedir um Rei, no tempo de Samuel.

Com o tempo muitos reis poderosos, como Davi e Salomão governaram os hebreus, mas também, muitos reis perversos dominaram o povo como se fossem ditadores, esquecendo que o povo era de Javé e o rei seu governante e não seu dono.

No caso da Igreja também aconteceu uma coisa parecida. Houve tempo que a Igreja foi dominada pelos reis, príncipes, condes, etc, e, os ministros ordenados, ou seja, os bispos e padres, eram, quase todos, da nobreza, dos ricos. Este poder terreno, juntamente com a burocracia canônica e os ritualismos, abafaram, muitas vezes, a verdadeira fé dos cristãos.

E hoje? Será que há alguns problemas que estão atrapalhando a nossa caminhada? A começar pela divisão formal da Igreja que está dividida em várias patriarcados: O Patriarcado De Roma; o de Costantinópolis e o da Grécia, do Egito, o da Síria e muitos outros. Do Patriarcado de Roma surgiu a divisão da Reforma. São os protestantes ou evangélicos com se prefere chamar hoje.



EVANGÉLICOS, O PAPA, E O PAPA DO EGITO.

Até aí, tudo bem. Não é preciso estar todos numa única Igreja visível. Os católicos Romanos, os Protestantes, ou Evangélicos, como preferem, as Igreja Orientais, como a Grega a Bizantina, Siríaca, etc, chamadas de Ortodoxas, são Igrejas particulares que formam a única Igreja de Cristo. A divisão em Igrejas Particulares é fruto de fatores históricos, geográficos, políticos, econômicos e até de compreensão do Evangelho. O importante é que cada Igreja seja fiel a Jesus Cristo na sua missão. Seja uma pequena comunidade Evangélica de uma periferia urbana, seja a comunidade paroquial de uma grande catedral de uma grande cidade.

Dois mil anos se passaram e parece que foi ontem. Quando festejamos os dias natalinos recordamos o Nascimento de Jesus, como se tivesse acontecendo novamente, naquele momento. É como a celebração da Eucaristia. É como se Jesus tivesse naquele momento com os Apóstolos ceinando. Assim também, o Nascimento é uma realidade que se faz presente. Não só no dia do Natal mas a cada dia. A presença de Deus feito Pessoa Humana na Pessoa de Jesus de Nazaré é o grande mistério da união da natureza humana com a natureza divina.

Giovanni Sintra

# Dignidade humana

No passado, os catequistas nos ensinavam que Jesus nasceu para nos salvar. É verdade. Mas hoje prossegue a pergunta, para quê? e a resposta sempre a mesma. Nós nos perguntamos sobre que tipo de salvação. Salvar o espírito, salvar do pecado? Qual o pecado? ou melhor, quais os pecados que deram motivos para Deus se encarnar, se fazer pessoa humana e habitar, conviver conosco?

Às vezes, uma resposta rápida, seca, resumida é para não dar chance para uma reflexão profunda. Vejamos o que pensa cada camada social: os ricos e cientistas pesquisam as origens da natureza de Jesus; a classe média, e sobre tudo urbana, carismática, louva "o Senhor" em agradecimento por tudo que tem, atribuindo à bondade e ao amor divino o que tem na vida. Os pobres, desempregados, marginalizados, famintos, excluídos, quando catequisados, acreditam num Deus misericordioso, pacífico, sofredor que caminha lado a lado com seu povo.

Não podemos julgar ninguém. Mas com base no Evangelho, a maior preocupação de Jesus foi o respeito à pessoa humana, à solidariedade, à vida digna, à partilha, à igualdade. Tudo isto é muito mais para expressar a palavra "Amor".

As camadas sociais, as Igrejas, os Movimentos, que estiverem neste caminho, com certeza estão acompanhando os passos de Jesus. Quem não tiver reflita...

Jesus nasceu numa estribaria, morada de animais. Porque quis?! Já ouvimos muitos pregadores dizer que foi por humildade, por escolha. Engano. Maria e José eram pobres e todo pobre é colocado em último plano pelos que têm mais. Jesus foi rejeitado porque José e Maria não tinham dinheiro para pagar caro, como fazem hoje com os pobres... A pobreza extrema morre sem a mínima assistência. A injustiça já é tanta que nem se fala mais em baixos salários e sim, na falta de salários, porque não há emprego. Muitas famílias se desfazem, se desentegram, se desajustam, porque não têm condições de sobreviverem juntos.



As consequências já sabemos: roubo, prostituição, drogas, principalmente o alcoolismo, e desespero. Para não se atacar os verdadeiros culpados se diz que é falta de cristianismo, de amor.

Todas as cidades, este mês, estão decoradas com louvores, parabenizando o aniversariante mais importante do universo: Jesus 2000 anos. Imaginemos. Quem poderá somar os reais que o Brasil já gastou e vai gastar para comemorar este Jubileu do "Homem" que dizem que quis nascer pobre? Será que Jesus recebe satisfeito estas homenagens, sabendo que neste Natal milhares e milhões de irmãos seus estão chorando - têm um cobertor para o recém-nascido, não têm o leite para as crianças nem comida para os adultos. Saber que tem mãe que chega a doar seu filho para alguém criar, só porque tem a certeza que ele não irá passar fome! Saber que tem pai fraco que abandona a família porque não suporta mais a miséria!

Perdoem-me. Mas acho que Cristo hoje não está feliz com os presépios montados entre as colunas dos melhores prédios das cidades e no meio das comemorações luxuosas dos privilegiados, mesmo os cristãos, porque, todo gasto supérfluo sempre sai do estômago do faminto, da saúde de quem não pode comprar o remédio, do desespero do desempregado, ou seja, dos que, como o Menino Jesus, foi rejeitado.

A todos um Natal Feliz, como Jesus deseja para todos nós.

José Sena - Pesqueira/PE

# Os Amigos Escrevem



PERNAMBUCO

É com grande estima que escrevo para esta revista, a qual tem contribuído para divulgar a luta em que a sociedade vem travando contra este sistema neo-liberal, capitalista que o nosso Fernando Viajando Henrique Cardoso implantou no nosso País. E ao mesmo tempo agradecer o meu nome nela divulgado pelo serio trabalho que a ACR, fez em Pesqueira no encontro diocesano da ACR, onde a mesma convidou-me para levar um pouco do que aprendi, para os jovens da ACR, deixou-me feliz pelos elogios os quais retribuo aqui nestas palavras.

E ao mesmo tempo deixando o desafio para ACR levar mais e mais encontros como o realizado na cidade de Pesqueira, e me colocando a disposição para quaisquer evento e realização da ACR, pois temos que está sempre lutando pelo povo, e a melhor forma de luta é a luta de conscientização de formação, pois povo bem informado, bem consciente é povo preparado para as armadilhas das elites dos políticos corruptos desta nação, e só assim é que podemos estar preparado para vencer. Repito sempre que a ACR precisar estarei alerta temos que está sempre pronto para a guerra, a guerra de conhecimentos e de saber.

Meus amigos estou hoje trabalhando na FETAPE, aqui em Recife com a secretaria de políticas agrária, no sentido de buscar o direito pela terra, no resgate do valor do cidadão, da dignidade perdida, onde tudo só é possível hoje no nosso País com a reforma agrária, não a reforma implantada pelo FHC, mais a verdadeira reforma, onde o cidadão tenha terra, moradia, credito, e as verdadeiras condições de viver na terra, só assim os nossos jovens terão emprego, comida, educação, moradia etc. etc. com tudo isto, resgatando a dignidade perdida, só assim está podre sociedade passará a enxerga-lo como verdadeiros cidadão.

Um forte abraço e fico aqui ao inteiro dispor, para juntos trabalharmos, para o engrandecimento dos nossos jovens do campo e da cidade. Caso aja como ficar recebendo um jornal ficarei grato e até mesmo como contribuir para a sua realização. Que DEUS, nos fique sempre dando forças para lutar a favor dos mais necessitados e excluídos.

Gerônimo Jorge de Sousa - Pesqueira/PE

Companheiros da ACR,

Estou escrevendo, mais uma vez, para o nosso jornal, para desejar um Feliz Natal e um Ano Novo Feliz para todos.

Companheiros, gostaria que todos da A.C.R. neste Natal, estivesse bom, com saúde e cheio do Evangelho, pois só Deus poderá ajudar nesse momento, que há anos vem lutando para descobrir em cada cristão, a fé e o jeito de viver o Cristo verdadeiro, através da Bíblia Sagrada que é a Palavra de Deus.

Nelson B. Gouveia - Pesqueira/PE.

Esperamos que esta fé que a ACR fala seja verdadeiramente encontrada em cada um dos companheiros que é evangelizado pelo Movimento, nas suas comunidades e lutas, nos sindicatos e cooperativas, na vida.

Nós aqui em Pesqueira acabamos de criar a COFAPE, Cooperativa Familiar, e, com ela continuaremos a luta pelo título definitivo de posse das nossas terras ocupadas há 18 anos. Um Feliz Natal e esperamos que Jesus Ressucite a ACR em 2001.